

**Comentário Crítico sobre o Artigo  
“Multiletramentos E Cultura Digital:  
Uma Experiência com o Pibid para uma Aprendizagem  
Significativa no Ensino Fundamental em Petrolina-PE” de  
Wennington Dias dos Santos Silva  
Ana aula Siqueira Santos de Menezes**

Bruno Freitas Santos<sup>1</sup>

O artigo publicado na Revista Cacto pelos autores Wennington Dias dos Santos Silva Ana aula Siqueira Santos de Menezes propõe uma análise da inserção e da presença do multiletramentos dentro dessa cultura digital, que tem sido tão forte nos últimos anos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional, exercem um papel importante dentro dessa cultura digital, que tem evoluído de forma alargadora e esmagadora.

A integração de cultura digital dentro do multiletramentos, abre espaço para o estudo de várias teorias, dentre elas a da Aprendizagem Significativa, que aparecem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

E tais, teorias cognitivas enfatizam muito a importância de conectar novos conhecimentos com estruturas cognitivas preexistentes, conhecidas como "subsunçores", que servem de ancora para a construção e reconstrução de novos saberes. O conceito de cultura digital é sempre plural e significativo e pode ser explorado dentro da educação contemporânea, sob diferentes formas e interpretações. Assim, surge a necessidade de se aprofundar mais e melhor a Pedagogia dos Multiletramentos, que ganha espaço e notoriedade.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF Sertão PE. E-mail: [bs1926019@gmail.com](mailto:bs1926019@gmail.com)  
ORCID:

E todas essas diversas culturas são sempre múltiplas e podem apresentar também as muitas linguagens, que precisam ser absorvidas e interpretadas por todas. O uso de tecnologias digitais, podem tornar a aprendizagem mais atrativa, significativa e dinâmica tanto para quem ensina como para quem aprende.

Um trabalho, que traz uma perspectiva qualitativa e bibliográfica mostrando a importância dessa temática, que é tão pertinente, sobretudo por estar atrelada aos nossos comportamentos, visões e interpretações de mundo. Um dos grandes desafios contemporâneos, que precisa de um olhar sensível, para o turbilhão de informações, que são disseminadas dentro desse multidão de ideias, pensamentos e ideologias, que são espalhadas dentro desse universo da cultura digital a cada milésimo de segundo das 24 horas do dia.

Com base nesses autores, fica classificada a relevância da teoria cognitiva da aprendizagem, que por sua vez resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende, e daquele que ensina. E esse complexo organizado é conhecido como estrutura cognitiva. E, que dentro do processo de escolarização precisa ser estudado e explorado em seu potencial.

Assim, a aprendizagem cognitiva está relacionada com a nova aquisição de conhecimentos, conceitos, ideias e princípios, que serão úteis para a resolução de problemas e a tomada de decisões da vida cotidiana.

A inclusão digital é ainda um grave problema dentro de um país com inúmeros problemas e desigualdades continentais, principalmente no aspecto educacional. Um fenômeno, que ultrapassa o campo educacional e se insere em uma lógica muito mais ampla. Vale ressaltar, que o problema da exclusão social e as muitas desigualdades econômicas se apresentam de forma estatística.

O diálogo entre tecnologia, sociedade e educação enriquece a discussão do multiletramentos, que a cada nova fase e ciclo ele se reconfigura de diferentes formas e maneira. A inclusão digital dentro da cultura digital é um assunto importante e com inúmeras discussões por diferentes autores, e que é tratada com muita particularidade, mas que ainda estamos muito longe de

consolidar esse objetivo, em meio a escolas sucateadas e sem as estruturas mínimas de ensino e de qualidade.

O acesso incontrolável de muitos dispositivos tecnológicos dentro dessa cultura digital e do mercado capitalista é também maléfico para várias situações problemas, que nos afetam diretamente ou indiretamente. O processo do multiletramento atinge várias dimensões ou uma visão multidimensional, que envolve também infraestrutura, capacitação docente, cultura digital e políticas públicas sustentáveis.

Em primeiro lugar, o cenário educacional contemporâneo é amplo e complexo, e enfrenta desafios crescentes diante da rápida evolução tecnológica digital e das mudanças socioculturais, e que exige ações e intervenções imediatas e precisas.

A análise da integração da cultura digital e dos multiletramentos precisa ser um direito de todos, mas infelizmente ainda existe um número gigantesco de indivíduos, que estão excluídos desse sistema, e sobrevivem dentro de um sistema desigual, cruel e injusto.

A experiência prática desenvolvida dentro da cultura digital é sempre múltipla e plural, e que para a educação contemporânea, requer várias ações e intervenções das mais diversas formas e facetas.

Outro aspecto a ser considerado nessa obra é a necessidade de uma base sólida para compreendermos como os alunos, integram novos conhecimentos, saberes e experiências que estão intimamente ligadas as suas estruturas cognitivas existentes. Nesse sentido, o contexto da cultura digital e dos multiletramentos, ganha novas formas, sentido e significados

O debate sobre o movimento da cibercultura, vai muito além do que uma conexão em redes, ou seja, a internet na forma como sabemos. São recursos, que hoje se tornaram “febre mundial” das novas tecnologias digitais dentro de uma sociedade, que já foram gerados e nascidos dentro desse inovar. Que viraliza numa velocidade incrível e que se configura e reconfigura o tempo todo dentro. Revelando assim, os avanços sociais, de suas ideias, técnicas e necessidades existentes.

A Cultura da Escrita Digital é fonte geradora de práticas, atitudes, valores, comportamentos, caráter e ideologias que se convertem nos diferentes modos

de pensamento e de vida da Sociedade do Conhecimento. É também, através do bom-mal uso das tecnologias de comunicação, que se exercem um poder maligno de coerção, de dominação e de controle, que deixa a maioria das pessoas reféns e alienadas dentro desse sistema, que funciona como uma camisa-de-força.

O conceito de inclusão digital é também algo complexo de se compreender todas essas importantes dimensões. Do ponto de vista metodológico, a inclusão chamada aqui de digital, se apresenta como um leque de possibilidade de (multi)letramentos, onde se aponta novas diretrizes e bases de uma sociedades com vários problemas de dominação e alienação dentro desse sistema, que nos é imposto o tempo todo violentamente.

A sistematização das etapas da pesquisa, usou fontes acadêmicas que são de fontes confiáveis, e a que a construção e reconstrução dos saberes do multiletramento, ocorre o tempo todo. No entanto, uma análise comparativa com estudos internacionais poderia enriquecer a discussão e oferecer perspectivas comparadas sobre os modelos de inclusão digital. Outro ponto, que poderia ser desenvolvido é a relação entre inclusão digital e equidade educacional, dois pontos que estão separados por ns lacunas e abismos.

O artigo articula os dados de exclusão digital que afeta principalmente os indivíduos pelas questões de raça, gênero, condições econômicas e território, considerando, por exemplo, o impacto da exclusão em populações negras, indígenas e comunidades rurais, onde os resquícios de desigualdades se configura com maior intensidade.

Em termos de estrutura textual, o artigo apresenta momentos de desfecho na escrita e na prática da cultura digital e dos multiletramentos como uma importante atividade pedagógica concreta. Esta abordagem mostra um modelo de aprendizagem mais atrativa e significativa, que vão além do desenvolvimento das habilidades cruciais. Desse modo, o contexto digital é apresentado de forma fluída, levando ao leitor a refletir sobre tal temática.

A linguagem é acessível, objetiva e clara trazendo alguns termos e ideias, que reforça a explicitação de termos-chave definindo os conceito de "cibercultura", "sociedade em rede" e "ensino híbrido". Que hoje, no cenário educacional são termos de grande peso e significado.

O trabalho é relevante e necessário para a comunidade acadêmica e científica, pois evidencia que, no Brasil, a inclusão digital escolar está longe de ser uma realidade universal, e que ainda estamos esbarrando em fatores gigantes, que servem, de obstáculos como infraestrutura precária, falta de formação docente e desigualdade social, dentre tantos outros problemas, que se configuram como verdadeiros vilões.

A crítica aqui apresentada ausência de técnicas e de manejo para o uso correto das tecnologias digitais na sala de aula, para que o mesmo potencialize em sua totalidade.

Haja vista, que não há soluções mágicas para resolver os problemas da educação, que na grande maioria deles são históricos e culturais. Assim, só a construção de políticas públicas efetivas, não resolve as problemáticas que temos, mas é parte do caminho para se trilhar o sucesso da educação tecnológica e digital

Desse modo, se reforça a urgência de soluções estruturais e integradas dentro de todo o sistema educacional público, desde a educação infantil até o ensino superior. No entanto, a superação dos desafios aqui mapeados, não ocorrem do dia pra noite, mas é preciso um trilhar e um caminhar com objetividade e com planejamento. Nesse sentido, Rocha e Richartz (2023, p. 10)

*mostram que [as] mudanças causadas pelo uso de tecnologias e da internet transformaram o mundo e a forma como acontece a relação entre as pessoas e a interação com o mundo. Essas transformações afetam não somente o que cada um é, como é, mas o que faz como indivíduo e enquanto sociedade, constituindo o que se tem denominado de cultura digital.*

Ainda assim, o artigo cumpre seu papel ao provocar reflexões sobre os malefícios e benefícios do multiletramento e dos perigos dessa cultura digital, abrir assim novos caminhos para novas e futuras investigações sobre a relação entre a sociedade, a educação, as TICs . Conclui-se, que a pedagogia dos multiletramentos contribui imensamente e intensamente para uma formação cidadã e crítica dentro de uma sociedade contemporânea, que conta com tantas relações conflitantes. E é, assim em meio a tantos desafios, que são impostos o tempo todo nesse mundo contraditório formado por várias

dicotomias sociais, que são na verdade verdadeiras utopias, que nasce e renasce a necessidade de uma educação inclusiva e equitativa dentro de um multiletramento como um direito inafiançável.

## Referências

ROCHA, D. S. C. S.; RICHARTZ, T. Prática de oralidade em sala de aula: Foco no desenvolvimento pleno do educando. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, 2023

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Debora Maria; SANTOS, Poliana Coêlho dos. Arqueologia e genealogia da vigilância e seus desdobramentos nas redes sociais e no ensino da Cultura Digital. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e23028, 2023. DOI: 10.31416/cacto.v3i2.858. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/858>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Bruno Freitas. Mais um capítulo dessa história: Trajetória e destinos. **Re(senhas)**, v. 2, n. 1, p. e25013, 2025. DOI: [10.71263/kbfft78](https://doi.org/10.71263/kbfft78). Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/37>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.